

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p964-976

ATENÇÃO FARMACÊUTICA RELACIONADA AO USO IRRACIONAL DOS BENZODIAZEPÍNICOS EM PACIENTES IDOSOS

Francisco Eduardo Batista Mota¹
Iris Costa e Sá Lima²
José Guilherme Ferreira Marques Galvão³
Rafaela de Oliveira Nóbrega⁴

RESUMO: Este estudo tem como principal objetivo compreender a importância da atenção farmacêutica relacionada ao uso irracional dos benzodiazepínicos em pacientes idosos. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esta revisão integrativa ocorreu com a seleção dos descritores a empregados a partir de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde, sendo as bases de dados utilizadas para o levantamento da amostragem para dar suporte a este trabalho de revisão, tendo como foco a literatura acadêmica especializada e como base, os dados do LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Como resultado após filtro sistemático, restaram 18 publicações encontradas que abordaram a temática proposta, sendo que 07 artigos foram selecionados para discussão. Após leitura exploratória e crítica, os artigos foram organizados por título, periódico, autor, ano e resultados. Assim, concluiu-se com esta pesquisa, que houve um aumento considerável de uso irracional de benzodiazepínicos entre idosos, evidenciado principalmente uma fragilidade no sistema público e principalmente na dispensação desse tipo de fármaco. O farmacêutico tem papel primordial no que tange o uso indiscriminado de benzodiazepínicos, uma vez que este profissional tem autonomia para orientar sobre riscos e benefícios, assim como rejeitar prescrições inadequadas, visando à qualidade de vida do indivíduo e baseado no código de ética de sua profissão.

Palavras-chave: atenção farmacêutica, medicamento, benzodiazepínicos, idoso.

ABSTRACT: *The main objective of this study is to understand the importance of pharmaceutical care related to the irrational use of benzodiazepines in elderly patients.*

¹ Discente do curso de Farmácia da UNISM; eduardomoralcz@gmail.com.

² Docente da UNISM e Especialista em Farmacologia; iris.csa@hotmail.com.

³ Docente da UNISM Doutor em farmacologia; guilhermefirst@gmail.com.

⁴ Docente da UNISM e Mestre em farmacologia; rafaelaonobregaa@gmail.com.

The study is an integrative literature review. This integrative review took place with the selection of the descriptors and employees from consultation with the Descriptors in Health Sciences, the databases being used for the sampling survey to support this review work focused on the specialized academic literature having as its bases on data from LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), and SciELO (Scientific Electronic Library Online) and BVS (Virtual Health Library). As a result, after a systematic filter, 18 publications were found that addressed the proposed theme, and 07 articles were selected for discussion. After exploratory and critical reading, the articles were organized by title, journal, author, year and results. Thus, it was concluded from this research that there was a considerable increase in the irrational use of benzodiazepines among the elderly, mainly evidenced by a weakness in the public system and mainly in the dispensing of this type of drug. The pharmacist has a key role regarding the indiscriminate use of benzodiazepines, since this professional has the autonomy to advise on risks and benefits, as well as reject inappropriate prescriptions, aiming at the individual's quality of life and based on the code of ethics of his profession.

Keywords: *pharmaceutical care, medicine, benzodiazepines, elderly.*

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos vem crescendo em todo mundo o índice da população de idosos, especialmente devido o fato da melhor condição e qualidade de vida dessa faixa etária, a melhora no que tange a alimentação mais precocemente na metade da segunda fase da juventude e na maior adesão de atividades físicas e práticas esportivas no cotidiano da população. A saúde do idoso desde sempre se configurando um dos maiores desafios da saúde pública, tendo em vista que com o aumento da cronologia da idade e maior número de idosos na população, também ocorre maior prevalência das condições crônicas de saúde, o que pode predispor em maior consumo de medicamento (LIMA *et al.*, 2016).

Os idosos correspondem a maior população atendida pelos SUS em todos os níveis de atenção à saúde, necessitando que as ações em saúde de maneira preventiva sejam reforçadas em todos os seguimentos de atenção do SUS. Os programas de promoção da saúde e prevenção de doença, a busca ativa de idosos ausentes no cotidiano da atenção primária e a assistência farmacêutica são ações primordiais para detecção precoce de doenças relacionadas à saúde, como também demonstra uma gestão pública eficiente (BARREIRA; CARREIRA; MARCON, 2015).

Dentre as ações importantes no que tange a saúde do idoso, está a atenção farmacêutica, que diz respeito a um modelo de prática profissional que visa especialmente uma farmacoterapia responsável, com vista a melhorar a qualidade de vida do idoso a partir da prevenção relacionada ao uso irracional de medicamento. Além disso, a atenção farmacêutica tem como base o acompanhamento responsável do paciente, objetivando no sucesso do tratamento farmacoterápico com o medicamento prescrito de forma segura e eficiente, na posologia adequada e que resulta no efeito terapêutico desejado (OLIVEIRA *et al.*, 2015; SILVA; NASCIMENTO; GRASSI, 2016).

A atenção farmacêutica foi utilizada na literatura científica pela primeira vez em 1990, por Hepler e Strand, desde então vem sendo cada vez mais evidenciada, uma

vez que consiste na interação direta entre do farmacêutico e usuário, visando o uso racional de medicamento e buscando impactar de maneira positiva na qualidade de vida do indivíduo. Além disso, a definição desse modelo de assistência, viabiliza a educação em saúde, a promoção racional de uso de medicamento, a dispensação de medicamento, o atendimento farmacêutico, o acompanhamento farmacoterapêutico e o registro legal e sistemático das atividades em saúde (BISSON, 2017).

Com o aumento do número de idosos na população, também aumentou o número de indivíduos com índice de alto consumo de medicamento, possibilitando o uso irracional destes. Devido ao processo de envelhecimento, o idoso de maneira geral sofre modificações biológicas, fisiológicas, cognitivas e patológicas, necessitando de uma atenção em saúde especial. Essas modificações próprias do ser humano desencadeiam em alguns casos distúrbios relacionadas ao sono e repouso, ansiedade, depressão e outros problemas que acabam necessitando do uso de medicamentos conhecidos como benzodiazepínicos. Este tipo de medicamento consiste numa classe de ansiolítico que atua como depressor do Sistema Nervoso Central, tendo como seu efeito principal relaxamento muscular, sedativo e hipnótico (LIMA *et al.*, 2021).

Os idosos estão entre os principais usuários que consomem esse tipo de medicamento, porém, devido ao aumento nas taxas de uso irracional essa droga coloca a população idosa em situação de risco grave em saúde, incluindo como principais problemas relacionados ao abuso, especialmente no que tange a posologia dessa substância em casos de intoxicação, alteração do estado mental e dependência (BORTOLON *et al.*, 2017).

Os idosos apresentam maior probabilidade de adoecimento, conseqüentemente necessitam de maior quantidade e tipos de medicamentos para uso diário e contínuo, assim a atenção farmacêutica especialmente no uso de benzodiazepínicos por idosos é primordial como área de abrangência em promoção da saúde, tendo como conseqüências especiais a diminuição do número de hospitalização desse tipo de população, óbitos devido agravo das doenças crônicas, dependência medicamentosa, intoxicação e outros (CARVALHO; SENA, 2017).

No que concerne toda a complexidade que o uso irracional de benzodiazepínicos acarreta frente ao cenário epidemiológico e de saúde, se faz

necessário entender qual importância da Atenção farmacêutica no uso irracional dos benzodiazepínicos em pacientes idosos. Nesse sentido, emergiu a necessidade de pesquisar sobre o tema a partir da vivência em saúde relacionada a problemas relacionados ao uso irracional de medicamento por idosos.

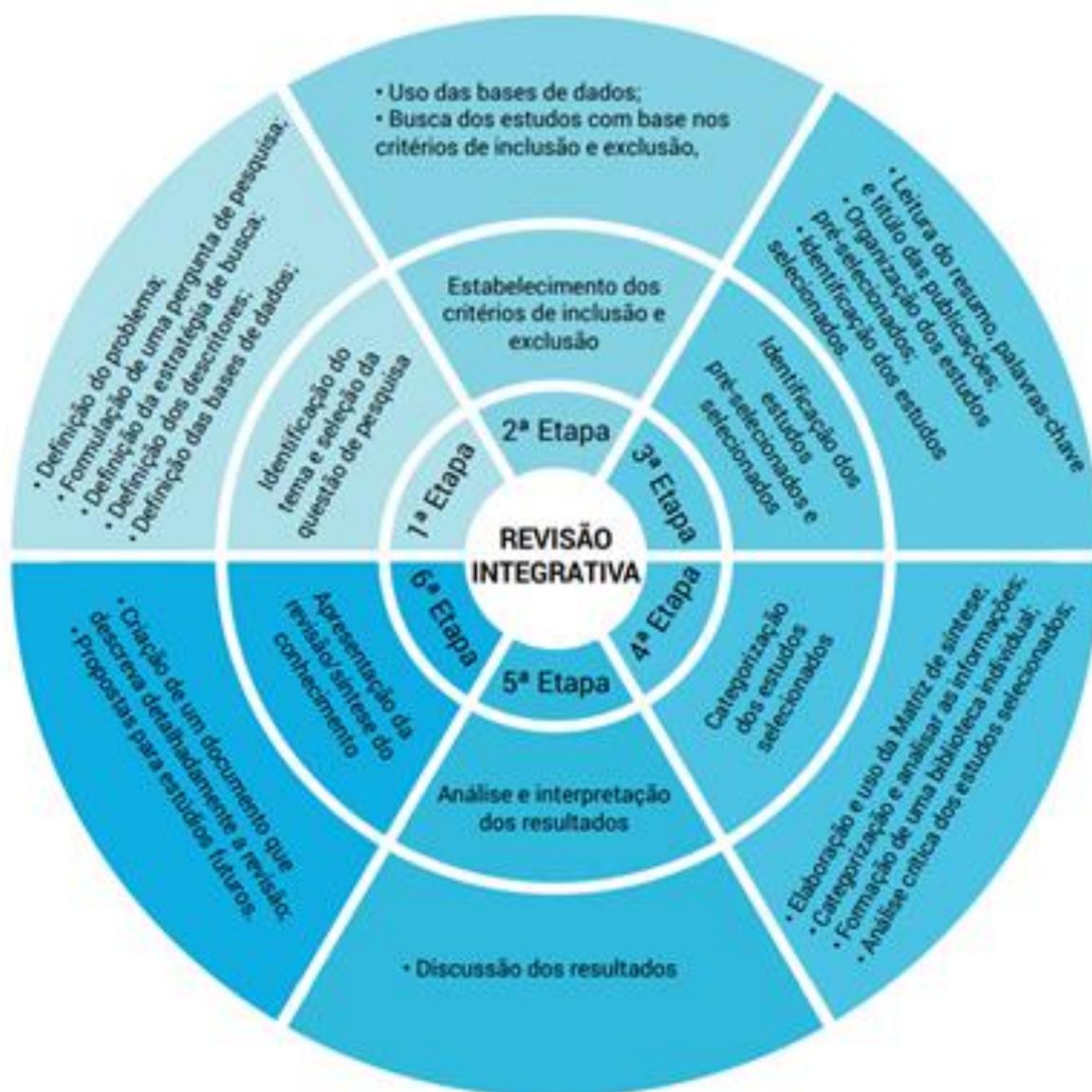
Além disto, o tema é relevante e atual, pois aborda um assunto inovador que vem emergindo como necessidade de atenção em saúde, além de servir como parâmetro para o conhecimento populacional sobre atenção farmacêutica no uso irracional de benzodiazepínicos. Assim, esse estudo tem como objetivo principal: compreender a importância da atenção farmacêutica relacionada ao uso irracional dos benzodiazepínicos em pacientes idosos.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo definida por Gil (2017) como o método específico, que tem a finalidade sistematizar resultados de uma pesquisa a partir do levantamento literário científica documentado e criterioso. Além disso, este tipo de pesquisa permite a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados embasados cientificamente.

De acordo com Cunha; Cunha; Alves (2014) a revisão integrativa é baseada em 6 etapas distintas, como: a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; a avaliação dos estudos incluídos; a interpretação dos resultados; e, por fim, a apresentação da revisão/síntese do conhecimento, como exposto na Figura 01.

Figura 01: As seis etapas da revisão integrativa.



Fonte: Cunha; Cunha; Alves (2014 p. 11).

Esta revisão integrativa ocorreu com a seleção dos descritores a empregados a partir de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do *Medical Subject Headings (MeSH)* da *National Library of Medicine*, sendo as bases de dado utilizada para o levantamento da amostragem para dar suporte a este trabalho de revisão teve como foco a literatura acadêmica especializada tendo como bases os dados do LILACS (Literatura Latino-

americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

A questão norteadora é: qual importância da Atenção farmacêutica no uso irracional dos benzodiazepínicos em pacientes idosos. Para busca dos artigos, serão utilizados os seguintes descritores e suas combinações em língua portuguesa: atenção farmacêutica, medicamento, benzodiazepínicos, idoso.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos originais que apresentam à temática, que estejam disponíveis em língua portuguesa, texto completo e que tenham sido publicados nos referidos bancos de dados entre os anos de 2016 a 2023. Serão excluídos da pesquisa: os artigos que não abordem o tema ou que não estejam na língua portuguesa, que tenham acesso restrito e estejam incompletos, além de resumos, monografias, dissertações e teses ou ainda aqueles trabalhos que estão fora do período estipulado.

A princípio no filtro geral da temática, foram encontrados 38 artigos que abordaram especificamente a atenção farmacêutica relacionada ao uso irracional dos benzodiazepínicos em pacientes idosos, após filtro sistemático, restaram 18 publicações encontradas que abordaram a temática proposta, sendo que 07 artigos foram selecionados para discussão. Após leitura exploratória e crítica, os artigos foram organizados por título, periódico, autor, ano e resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo encontra-se um fluxograma de como aconteceu a busca na literatura por artigos, e a quantidade de artigos encontrados e selecionados de acordo com o objetivo do estudo. Nesse quadro, buscou-se demonstrar resumidamente informações primordiais sobre o artigo, evidenciando principalmente seu resultado a fim de colaborar com as discussões.

Tabela 1. Descrição dos artigos selecionados no que diz respeito a: título, periódico, autor, ano e resultados das pesquisas, de acordo com a categoria do resultado.

TÍTULO	PERIÓDICO	AUTOR	ANO	RESULTADOS
Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental	Ciência & Saúde Coletiva	NALOTO, D. C. C. <i>et al</i>	2016	Ao observar os achados da literatura se verifica que parte dos resultados encontrados se assemelha a outros municípios brasileiros e países, demonstrando a necessidade de iniciativas para o planejamento de intervenções que visem o uso apropriado desses medicamentos e que, conseqüentemente, beneficiem o paciente.
Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol	ALVIM, M.M. <i>et al.</i>	2017	O uso de benzodiazepínicos está associado a transtornos mentais e comportamentais, polifarmácia e realização de consultas médicas. A prescrição em idosos, assim como o uso prolongado, devem ser avaliados com prudência, considerando as alterações fisiológicas dos idosos e os efeitos adversos dos medicamentos.
Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos atendidos em um ambulatório especializado em Porto Alegre, Brasi	PAJAR	COUTO, I. S. <i>et al.</i>	2021	Existe uma alta prevalência de uso de BZDs por idosos principalmente com queixa de ansiedade e diagnósticos de transtornos ansiosos e depressivos.
Papel do farmacêutico no combate ao uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura	Research, Society and Development	LIMA, A. D. <i>et al.</i>	2021	A tendência mundial ao uso abusivo de benzodiazepínicos está atrelado ao aumento dos distúrbios psiquiátricos, em especial a ansiedade e distúrbios do sono especialmente em idosos.
Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional	Revista de saúde pública	FREIRE, M. B. O <i>et al.</i>	2022	É provável que a prevalência de utilização de BZD, já elevada, aumente ainda mais nesse contexto, de modo que, uma vez controlada a emergência de saúde pública relacionada à pandemia em si, se fazem necessárias políticas públicas que promovam o uso racional dessa classe de medicamentos.
A importância da atenção farmacêutica diante do aumento da prescrição e uso	Brazilian Journal Health Review	BOTELHO, K. V. S. S. <i>et al.</i>	2022	O farmacêutico tem papel essencial na prevenção do uso abusivo desses fármacos, evitando uma possível intoxicação, tolerância e dependência, orientando o paciente

indiscriminado de ansiolíticos com foco nos Benzodiazepínicos e na <i>Passiflora Incarnata</i> L.				quanto ao seu uso correto, sobre o perigo da automedicação, da necessidade de procurar métodos alternativos de tratamento, como terapias, exercícios físicos, e tudo aquilo que possa contribuir para seu bem-estar.
Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos: perdas e prejuízos a longo prazo	Research, Society and Development	SOARES, R. A. <i>et al.</i>	2023	Apesar das causas multifatoriais, incluindo estilo de vida sedentário, fragilidade e comprometimento cognitivo, as quedas em idosos estão associadas ao aumento do risco de uso de drogas, em que vários estudos têm mostrado associações com o uso de benzodiazepínicos.

O uso de benzodiazepínicos tem aumentado nos últimos anos, especialmente nos idosos, sendo o uso desse tipo de fármaco descrito na literatura como eficiente, porém, por um curto período de tempo, sendo o período prolongado deste e o uso irracional, considerado um problema de saúde pública. O uso prolongado de benzodiazepínicos pode possibilitar a ocorrência de efeitos como cansaço, confusão mental, hipotensão, cefaleia, ansiedade, amnesia retrógrada, tolerância e outros (NALOTO *et al.*, 2016).

Devido ao processo de envelhecimento, há maior susceptibilidade de doenças crônicas, incapacidade, problemas psicossociais e outras diversas comorbidades. A saúde do idoso, apesar de nos últimos anos ter se tornado tema de maior investimento pelo Ministério da Saúde, ainda é caracterizada como a população ainda carente de cuidados, uma vez que é uma população que tem crescido muito nos últimos anos e desenvolvido problemas especialmente de natureza psíquica e social (ALVIM *et al.*, 2017).

O uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos é muito comum na atualidade, podendo desenvolver consequências graves especialmente no que tange a interação medicamentosa, reações adversas, desenvolvimento de tolerância ou dependência e casos graves e problemas psíquicos, agravando ainda mais a saúde mental do sujeito e impactando na qualidade de vida da pessoa idosa. Estudos recentes têm se dedicado a compreender quais os motivos para o consumo inadequado e abusivo de diversos fármacos entre idosos, especialmente os benzodiazepínicos, tendo como um dos principais problemas apontados, as próprias condições de vida do indivíduo e falta de cuidados familiares relacionados ao uso de medicamentos (SOARES *et al.*, 2023).

O consumo elevado desse tipo de medicamento pode estar relacionado especialmente à diminuição progressiva e contemporânea de o indivíduo tolerar as situações de estresse, especialmente os idosos que o próprio processo de envelhecimento possibilita sensação de frustração. Somados a isso, as prescrições indevidas, sem uma análise clínica detalhada e sem um acompanhamento adequado, facilitam a ocorrência de casos de uso irracional de benzodiazepínicos (COUTO *et al.*,2021).

No estudo de Naloto *et al.*(2016) os benzodiazepínicos mais utilizados são o diazepam e clonazepam respectivamente, esse fato pode ser justificado por serem esses fármacos os mais comumente prescritos por médicos da estratégia saúde da família, como discorre Soares *et al.*, (2023). O uso crescente desse tipo de medicamento em idosos se justifica pela necessidade desse tipo de população de minimizar o sofrimento psíquico diante dos diversos problemas que circundam o próprio envelhecimento, especialmente nos últimos anos, cuja maioria desses sujeitos apresentam sintomas de depressão, ansiedade e síndrome do pânico, se apresentando muitas vezes tristes e com problemas de insônia. A maioria dos casos, a família pouco nota os problemas relacionados ao uso indiscriminado de benzodiazepínicos (BOTELHO *et al.*, 2022).

O farmacêutico tem papel primordial no que tange ao uso indiscriminado de benzodiazepínicos, uma vez que este profissional tem autonomia para orientar sobre riscos e benefícios, assim como rejeitar prescrições inadequadas, visando à qualidade de vida do indivíduo e baseado no código de ética de sua profissão. É importante também enfatizar como discorre Lima *et al.*, (2021) que o farmacêutico tem total responsabilidade sobre o controle de agentes psicotrópicos, devendo este elucidar de maneira ética a barreira de dispensação a fim de se tornar disseminador de informação no processo propedêutico.

É importante dentro do contexto da atenção farmacêutica compreender a relação entre os tipos de medicamentos, avaliar a real necessidade dos benzodiazepínicos para uso do idoso e proporcionar uma assistência farmacêutica ao idoso em uso desse tipo de medicamento, uma vez que seu uso indiscriminado pode trazer consequências graves em termos de saúde como provocar sono prolongado, dependência medicamentosa e até mesmo ocorrer depressão respiratória com

comprometimento geral do caso, podendo levar o idoso a necessidade de internação hospitalar e óbito (ALVIM *et al.*, 2017).

O uso crônico e elevado de benzodiazepínicos entre idosos nos últimos anos tem chamado à atenção das autoridades em saúde pública, especialmente devido as evidências de novos problemas relacionados ao uso inadequado desse tipo de fármaco (LIMA *et al.*, 2021). O estudo de Freira *et al.* (2022) e Couto *et al.* (2021) enfatizam bem o papel primordial do farmacêutico no que diz respeito o uso irracional de benzodiazepínicos, inclusive indicando tratamentos não farmacológicos para o indivíduo a fim de diminuir o uso crônico de psicotrópicos e melhorando a qualidade de vida do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a literatura analisada, é evidente que houve um aumento considerável de uso irracional de benzodiazepínicos entre idosos, evidenciado principalmente uma fragilidade no sistema público e principalmente na dispensação desse tipo de fármaco. Diante dos inúmeros prejuízos que o consumo desse medicamento pode gerar, e analisando o impacto na qualidade de vida do idoso, a atenção farmacêutica é considerada ferramenta essencial para minimizar esse tipo de prática e prevenir a ocorrência de complicações.

O uso abusivo de benzodiazepínico está principalmente ligado aos problemas psicossociais do idoso, ao próprio processo de envelhecimento, ao surgimento de doenças crônicas, e a sensação de perda de autoridade diante do núcleo familiar debilitam muito o estado mental do sujeito, levando este a procurar alternativas no consumo de medicamento. O farmacêutico tem autonomia suficiente para orientar sobre riscos e benefícios, assim como rejeitar prescrições inadequadas, visando à qualidade de vida do indivíduo e baseado no código de ética de sua profissão.

Assim, foi possível a partir desse estudo compreender a respeito da importância da atenção farmacêutica no uso irracional de benzodiazepínicos entre idosos, evidenciando principalmente que este problema pode impactar significativamente a

qualidade de vida do sujeito, podendo gerar riscos irreparáveis a saúde, inclusive com possibilidade de óbito. As limitações encontradas nessa pesquisa dizem respeito especialmente a falta de estudos experimentais sobre o assunto e mais evidências científicas a respeito dos prejuízos evidentes deste tipo de consumo irracional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, M. M. *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p.: 463-474, 2017.

BARRETO, M. S.; CARREIRA, L.; MARCON, S. S. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. **Rev. Kairós Gerontologia**, v. 18, n. 1, 2015, p. 325-339.

BISSON, M. P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.

BORTOLON *et al.* Automedicação versus indicação farmacêutica: o profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso. **Revista APS**, v.10, n.2, p. 200-209, 2017.

BOTELHO, K. V. S. S. *et al.* A importância da atenção farmacêutica diante do aumento da prescrição e uso indiscriminado de ansiolíticos com foco nos Benzodiazepínicos e na *Passiflora Incarnata* L. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 3, p.11434-11456, may./jun., 2022.

CARVALHO, J. S.; SENA, C. F. A. Problemas relacionados à manutenção do tratamento medicamentoso em pacientes idosos e as contribuições da atenção farmacêutica. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, 2017.

COUTO, I. S *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos atendidos em um ambulatório especializado em Porto Alegre, Brasil. **PAJAR**, Porto Alegre, v. 9, p. 1-10, jan.-dez. 2021.

CUNHA, P. L. P. da; CUNHA, C. S. da; ALVES, P. F. **Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte, 2014.

FREIRE, M. B. O. *et al.* Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional. **Rev Saude Publica**. v. 56, n. 10, p. 1-13-2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

LIMA, T. A. M. *et al.* Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos. **Rev. Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 52-57, 2016.

LIMA, A. E. *et al.* Papel do farmacêutico no combate ao uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 15, p. 1-9, 2021.

NALOTO, D. C.C. *et al.* Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 21, n. 4, p.1267-1276, 2016.

OLIVEIRA, R. E. M *et al.* Intervenções Farmacêuticas destinadas à otimização da adesão ao tratamento medicamentoso de um paciente. **Revista eletrônica de farmácia**, v. 17, p. 39-51, 2015.

SILVA, A. L.; NASCIMENTO, R.; GRASSI, L. T. Atenção farmacêutica ao idoso. **Revista Saberes da FAPAN**, v. 3, n. 1, p. 39-49, 2016.

SOARES, R. A. *et al.* Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos: perdas e prejuízos a longo prazo. **Research, Society and Development**. v. 12, n. 2, p. 1-7, 2023.